



MENSAGEM

É com muito gosto que me associo à publicação do 1º volume das Antologias de Poesia de Angola e S. Tomé e Príncipe, pela Presidência da Câmara de Vereadores, uma edição inicial da Casa dos Estudantes do Império, em Portugal.

Esta instituição, a Casa dos Estudantes do Império, foi uma associação criada em 1943 pelo regime colonial português. Ela tinha por propósito a promoção da convivência e o apoio social aos então estudantes das ex-colónias portuguesas de África que, por não existirem escolas de ensino superior nestas, tinham de ir prosseguir este ensino em Portugal, quando tinham condições para isso.

O objetivo do regime era o de criar enquadramento para que esses jovens, quando regressassem aos territórios de origem, reproduzissem o sistema colonial.

Porém, sob os ventos da descolonização que começaram a consolidar-se após o termo da Segunda Guerra mundial, eles abraçaram os ideais das independências.

Com a generosidade alicerçada em verdes anos, dedicaram-se a produzir publicações literárias como as da Antologia de Poesia em causa, procurando nelas aprofundar a identidade das terras de que eram originários. Daí ao fervor pela causa das independências, foi um passo.

Não é de estranhar, por isso, que a Casa dos Estudantes do Império tenha sido a instituição que formou política e civicamente as personalidades mais marcantes da política e da cultura dos países africanos de língua oficial portuguesa após as independências.

Também não é de estranhar que a polícia política portuguesa a encerrasse no ano de 1965, após a saída clandestina de Portugal de 120 desses jovens, que foram depois dirigir as lutas de libertação dos povos colonizados, tornando-se alguns deles, como Pepetela, autor da “Geração da Utopia”, ou Manuel Rui, autor da letra do hino de Angola, grandes romancistas.

O Presidente Leo Prates, que tive a honra de receber em Lisboa e que preside à Câmara de Vereadores no mandato de 2017 a 2020, está de parabéns pela reedição da antologia a que em justa hora meteu ombros e com ele todos os Senhores Vereadores.

Bem hajam!

Uma palavra de reconhecimento é também devida ao Senhor Dr. Leonel Neto, que foi secretário e que agora, na CEERI-Centro de Estudos Estratégicos em Relações Internacionais, persiste – e muito bem – em procurar aprofundar as relações de proximidade com todos os povos e países de língua portuguesa.

Para a UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa é uma grande honra ter partilhado o interesse na reedição pela Câmara de Vereadores de Salvador da Baía.

Como refiro no prefácio da reedição, não há futuro sem memória e a memória dos afetos e interesses entre os nossos povos é imorredoura.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Infelizmente, neste período não me é possível deslocar-me a Salvador da Baía para partilhar com todos a divulgação da publicação. Ficará para uma breve oportunidade.

Aproveitando a quadra natalícia, desejo a todos e a todas um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Vítor Ramalho
(Secretário-geral da UCCLA)